

# Rompendo correias

**P**resenciamos, há tempos, a dinâmica dos conceitos e das atitudes ocorrentes no meio rural. Um dos mais destacados é o de desenvolvimento. Passou-se, ao se tratar disso, a utilizar fortemente, nas últimas décadas, o significado de sair do envolvimento de uma situação existente para outra situação diferente, rompendo correias e condicionantes impeditivos a mudar-se.

Nessa nova moldura, em que se situa o conceito de desenvolvimento das famílias rurais com base na pluriatividade, surge também uma nova configuração. Evolui-se da matriz baseada na agropecuária, ligada a mercados tradicionais de commodities ou não, para complexos econômicos territoriais, embasados em capital social e ambiental, com sustentabilidade agrícola e não-agrícola.

Busca-se não confundir desenvolvimento com crescimento econômico. Entende-se a necessidade de um crescimento caracterizado pela melhoria continuada da qualidade das vidas das pessoas, baseado, fundamentalmente, na repartição da riqueza gerada pelas regiões, através de e para a sua sociedade. Defende-se a sustentabilidade em todas as suas dimensões: econômica, social e ambiental.

A pluriatividade do meio rural, embasado na agricultura familiar, ajusta-se a esse quadro, indo ao encontro dos vértices: produto, emprego, renda e qualidade. Nossa Instituição desenvolveu e formalizou essa preocupação, em 1998, em seu documento Diretrizes para Ação de Desenvolvimento Rural na Emater-RS/Ascar, após anos de estudos, debates e análises. A pluriatividade, enquanto fenômeno caracterizado pelo arranjo produtivo e de renda, cercado por atividades agrícolas e não-agrícolas, envolvendo famílias agricultoras, evidencia-se com sucesso nas nossas ações e transforma-se, paulatinamente, nos últimos dez anos, em uma referência de sucesso.

Muitas são as nossas ações extensionistas ligadas à melhoria de moradias, lazer, aperfeiçoamentos



artesanais, divulgações culturais e atividades agroindustriais. Diversas são nossas incursões no desenvolvimento de serviços e no aprimoramento das “não tão novas” atividades do meio rural. No vinho e no queijo colonial, na paisagem bucólica dos campos, entre outras, adicionou-se a moldura: produto, emprego, renda e qualidade.

Muitas das ditas “novas” atividades foram valorizadas, visto que não detinham espaço econômico por serem consideradas negócios menores. Transformaram-se em alternativas relevantes nos últimos quinquênios. Valorização semelhante ocorreu com as atividades não-agrícolas, contexto no qual a unidade familiar torna-se pluriativa, quando um de seus membros nele se envolve.

Acreditamos percorrer uma trilha correta, enquanto serviço oficial de extensão rural, ao promover novos espaços de reprodução do capital no cumprimento de nossa missão institucional. Permaneceremos favorecendo programas incentivadores da pluriatividade como uma estratégia para o crescimento socioeconômico da sociedade e com reflexos importantes na preservação ambiental. As atividades de ATER em turismo rural, artesanato, agroindústria, capacitação de mão-de-obra em prestação de serviços, lazer e recreação são alguns exemplos a destacar.

**Ricardo Altair Schwarz**  
Presidente da Emater